

Relatório de Mercado Agrícola

# CEASA/SC

Maio/2018 – Nº 18





**Governador do Estado**

Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da Agricultura e Pesca**

Airton Spies

**Diretor Presidente da Ceasa/SC**

Glauco Gazola Zanella

**Diretor Técnico da Ceasa/SC**

Albanez Souza de Sá

**Presidente da Epagri**

Luiz Ademir Hessmann

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

Ivan Luiz ZilliBacic

**Diretor de Administração e Finanças**

Geovani Canola Teixeira

**Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação**

Luiz Antônio Palladini

**Diretor de Extensão Rural e Pesqueira**

Paulo Roberto Lisboa Arruda

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Reney Dorow



# Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Maio  
2018**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)  
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil  
Contato: (048) 3378-1700 Site: [www.ceasasc.com.br/](http://www.ceasasc.com.br/) E-mail: [ceasa@ceasa.sc.gov.br](mailto:ceasa@ceasa.sc.gov.br)

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5000 Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5078 Site: [www.cepa.epagri.sc.gov.br/](http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/)E-mail: [cepa@epagri.sc.gov.br](mailto:cepa@epagri.sc.gov.br)

### **Equipe Técnica**

André Martins de Medeiros – Eng. Agr. – Ceasa/SC  
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. Dr. - Epagri/Cepa  
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

### **Elaboração**

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa  
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
Bruna Parente Porto – Eng<sup>a</sup>. - Agr<sup>a</sup>. – G. R. de Florianópolis

### **Colaboração**

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC  
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC  
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC  
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

### **Atualização (tabelas e gráficos)**

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

### **Revisão**

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa  
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

## Sumário

Apresentação .....	6
Introdução.....	7
Desempenho da comercialização .....	8
Desempenho financeiro.....	10
Banana.....	11
Batata-inglesa .....	13
Cebola.....	15
Maçã .....	18
Tomate longa vida.....	20
Cenoura .....	22

# Relatório Mensal

## Apresentação

Este relatório é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S. A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Este documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, aos preços médios e à origem dos produtos hortifrutigranjeiros, organizados e comercializados pela Ceasa/SC e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são:

- (a) apresentar informações conjunturais referentes a evolução dos dados mensais de cinco produtos representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, e um sexto produto em destaque, com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC<sup>1</sup>;
- (b) informar sobre o mercado de hortifrutigranjeiros a agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O **Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC** pretende fornecer subsídios à tomada de decisão a instituições públicas e privadas da agricultura, a instituições representativas de classe e a produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

**Neste número fez-se a classificação de novos grupos, como resultado de adequações a um novo sistema de gerenciamento das informações e a uma mudança na metodologia de levantamento dos valores negociados no entreposto. Estas adequações e mudanças demandaram determinado tempo, provocando algum atraso nas publicações deste documento, entre os meses de março e junho de 2018. Com isso, estamos atualizando os números anteriores para disponibilizá-los normalmente a partir de agosto de 2018.**

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasa.sc.gov.br/>> e do Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>; nesse mesmo site, podem ser resgatadas também as edições anteriores.

---

<sup>1</sup> Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

## Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de abril de 2018. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2017.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por novos grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha;
- hortaliças de raiz;
- hortaliças de fruto;
- frutas;
- atípicos alimentícios – origem animal;
- atípicos alimentícios – grãos/cereais;
- atípicos alimentícios – diversos;

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e cenoura** relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos destacam-se na economia catarinense, com valor relevante nas mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrutis comercializados na Ceasa/SC.

## Desempenho da comercialização

No mês de abril de 2018, o volume de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados na Ceasa/SC foi de 27,2 milhões de toneladas, com uma queda de 8,8% na oferta em relação à do mês anterior. O grupo de hortaliças apresentou diminuição de 5% no volume, sendo as raízes as responsáveis pela queda na quantidade comercializada. O que determinou a redução no volume negociado no entreposto foram as frutas, com quantidade 12,7% menor que a do mês anterior.

Os valores totais negociados reduziram-se em 9,2% em relação ao mês de março de 2018. A maior redução ficou por conta das frutas (12,5%), com mais de R\$ 3,4 milhões de diferença entre março e abril de 2018. Os valores, porém, estão 3% mais elevados que os negociados em abril de 2017.

No comparativo entre abril de 2018 e o mesmo mês do ano anterior, o volume comercializado aumentou 12,5%, com ampliação da comercialização de frutas (14%), hortaliças (7,6%) e atípicos alimentícios (96,3%).

**Tabela 1 - Comparativo de comercialização de produtos no atacado entre o mês de abril e o mês de março de 2018 – Ceasa/SC**

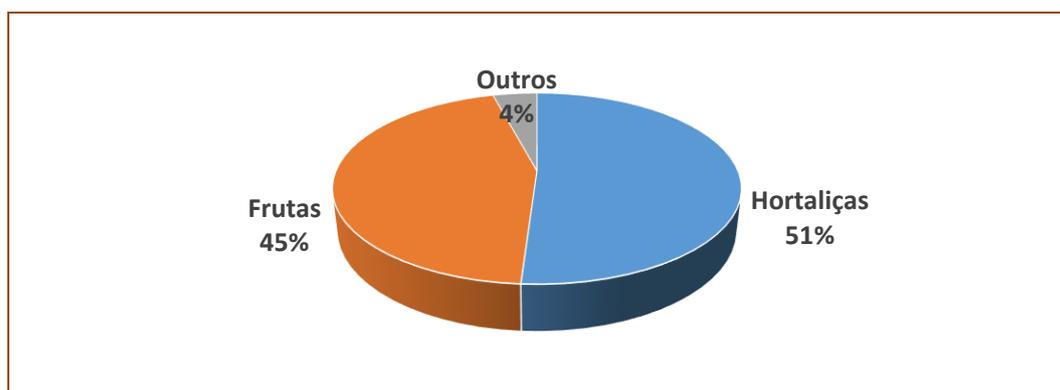
Grupo de produtos	Quantidade (kg) - 2018		Variação abr./mai. (%)	Valor (R\$ 1.00) - 2018		Variação abr./mai. (%)
	Vol. total Mar.	Vol. total Abr.		Valor total Mar.	Valor total Abr.	
<b>Hortaliças</b>	<b>14.627.492,55</b>	<b>13.890.989,90</b>	<b>-5,0</b>	<b>18.940.093,32</b>	<b>18.138.762,25</b>	<b>-4,2</b>
Folhas	1.595.752,95	1.645.452,55	3,1	2.352.764,96	2.402.485,50	2,1
Frutos	5.339.087,80	5.527.886,55	3,5	6.981.670,57	6.995.081,76	0,2
Raízes	7.692.651,80	6.717.650,80	-12,7	9.605.657,79	8.741.194,99	-9,0
<b>Frutas</b>	<b>13.962.990,50</b>	<b>12.193.567,10</b>	<b>-12,7</b>	<b>27.701.933,89</b>	<b>24.235.177,29</b>	<b>-12,5</b>
<b>Atípicos alimentícios</b>	<b>1.236.509,50</b>	<b>1.129.382,75</b>	<b>-8,7</b>	<b>3.874.875,63</b>	<b>3.485.576,13</b>	<b>-10,0</b>
Origem animal	983.084,00	876.198,00	-10,9	3.297.959,54	2.937.067,02	-10,9
Grãos/cereais	54.860,00	43.427,00	-20,8	213.988,00	172.982,00	-19,2
Diversos	198.565,50	209.757,75	5,6	362.928,09	375.527,11	3,5
<b>Total geral</b>	<b>29.826.992,55</b>	<b>27.213.939,75</b>	<b>-8,8</b>	<b>50.516.902,84</b>	<b>45.859.515,67</b>	<b>-9,2</b>

Fonte: Ceasa/SC.

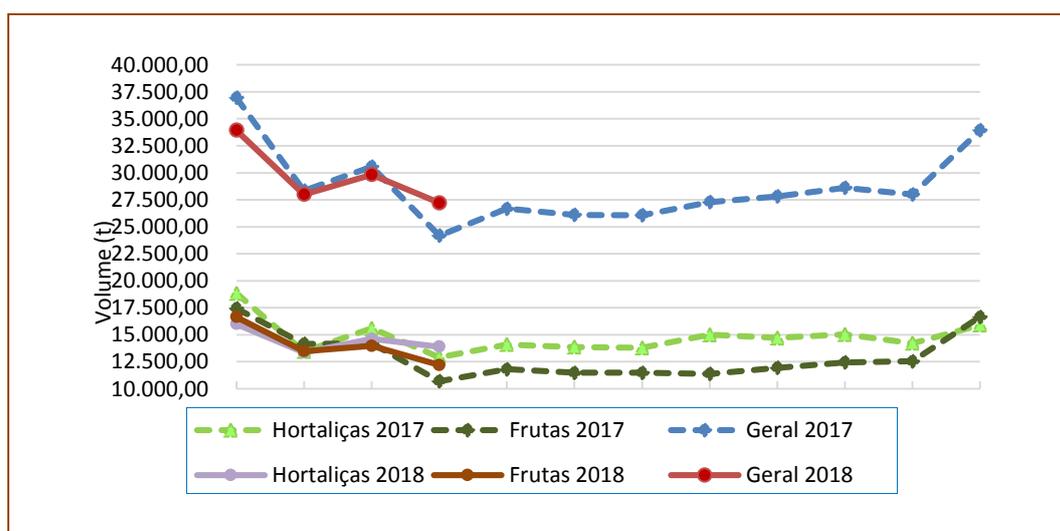
**Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de abril com os do mesmo mês do ano anterior, no atacado – Ceasa/SC**

Grupo de produtos	Quantidade (kg) - Abril		Variação 2018/2017 (%)	Valor (R\$ 1.00) - Abril		Variação 2018/2017 (%)
	Vol. total 2017	Vol. total 2018		Valor total 2017	Valor total 2018	
<b>Hortaliças</b>	<b>12.914.200,26</b>	<b>13.890.989,90</b>	<b>7,6</b>	<b>18.009.756,89</b>	<b>18.138.762,25</b>	<b>0,7</b>
Folhas	1.470.155,90	1.645.452,55	11,9	2.035.642,58	2.402.485,50	18,0
Frutos	5.169.842,26	5.527.886,55	6,9	8.800.033,19	6.995.081,76	-20,5
Raiz	6.274.202,10	6.717.650,80	7,1	7.174.081,12	8.741.194,99	21,8
<b>Frutas</b>	<b>10.698.504,60</b>	<b>12.193.567,10</b>	<b>14,0</b>	<b>24.005.159,81</b>	<b>24.235.177,29</b>	<b>1,0</b>
<b>Atípicos alimentícios</b>	<b>575.370,82</b>	<b>1.129.382,75</b>	<b>96,3</b>	<b>2.506.775,07</b>	<b>3.485.576,13</b>	<b>39,0</b>
Origem animal	499.194,21	876.198,00	75,5	2.336.716,30	2.937.067,02	25,7
Grãos/cereais	12.715,70	43.427,00	241,5	5.533.889,41	172.982,00	-96,9
Diversos	62.082,51	209.757,75	237,9	12.013.536,08	375.527,11	-96,9
<b>Total geral</b>	<b>24.188.075,68</b>	<b>27.213.939,75</b>	<b>12,5</b>	<b>44.521.691,77</b>	<b>45.859.515,67</b>	<b>3,0</b>

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 1 – Distribuição percentual por grupo de produtos comercializados no mês de abril de 2018 - Ceasa/SC**



**Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC – 2017 e 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Desempenho financeiro

No mês de abril de 2018, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 1,69. O movimento financeiro foi de, aproximadamente, R\$ 45,96 milhões nas operações comerciais. O grupo de frutas representou 52,8% do total dos valores negociados e as hortaliças, 39,6%, com destaque para as raízes, que representam 19,1% dos valores dos produtos comercializados no mês.

**Tabela 3 – Volume, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado – Ceasa/SC - abril/2018**

Grupo de produtos	Volume (kg)	Participação (%)	Valor (R\$ 1.00)	Participação (%)	Preço médio (R\$/kg)
<b>Hortaliças</b>	<b>13.890.989,90</b>	<b>51,0</b>	<b>18.138.762,25</b>	<b>39,6</b>	<b>1,31</b>
Folhas	1.645.452,55	6,0	2.402.485,50	5,2	1,46
Frutos	5.527.886,55	20,3	6.995.081,76	15,3	1,27
Raiz	6.717.650,80	24,7	8.741.194,99	19,1	1,30
<b>Frutas</b>	<b>12.193.567,10</b>	<b>44,8</b>	<b>24.235.177,29</b>	<b>52,8</b>	<b>1,99</b>
<b>Atípicos alimentícios</b>	<b>1.129.382,75</b>	<b>4,2</b>	<b>3.485.576,13</b>	<b>7,6</b>	<b>3,09</b>
Origem animal	876.198,00	3,2	2.937.067,02	6,4	3,35
Grãos/Cereais	43.427,00	0,2	172.982,00	0,4	3,98
Diversos	209.757,75	0,8	375.527,11	0,8	1,79
<b>Total mensal</b>	<b>27.213.939,75</b>	<b>100,0</b>	<b>45.859.515,67</b>	<b>100,0</b>	<b>1,69</b>

Fonte: Ceasa/SC.

## Banana

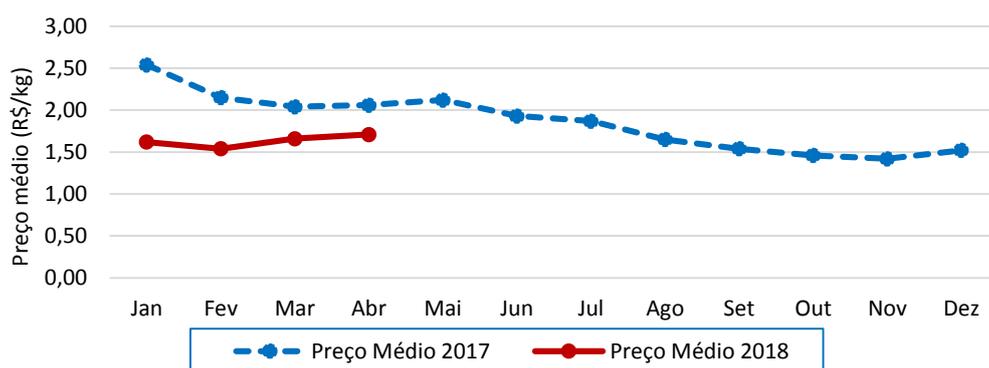


O volume de banana comercializado no mês de abril de 2018, na Ceasa/SC, foi de 786,42 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,34 milhão, com redução, comparativamente ao do mesmo mês do ano anterior, de 14,3% no valor. O preço médio da banana no mês de abril foi de R\$ 1,71 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,58 para a banana-caturra, e de R\$ 1,84 para a banana-prata (Gráficos 3 e 4).

Entre março e abril de 2018, a cotação da banana-caturra comercializada foi valorizada em 6,4%, enquanto a da banana-prata permaneceu constante. Em Santa Catarina, o preço no atacado da banana-caturra reflete a melhora na qualidade da fruta comercializada, mas com expectativa de redução com o aumento na oferta. O preço médio negociado, considerando as duas variedades da banana, valorizou-se em 3,0% entre os dois meses. Nos próximos meses, a expectativa é de pressão nos preços devido ao aumento na oferta da fruta no mercado.

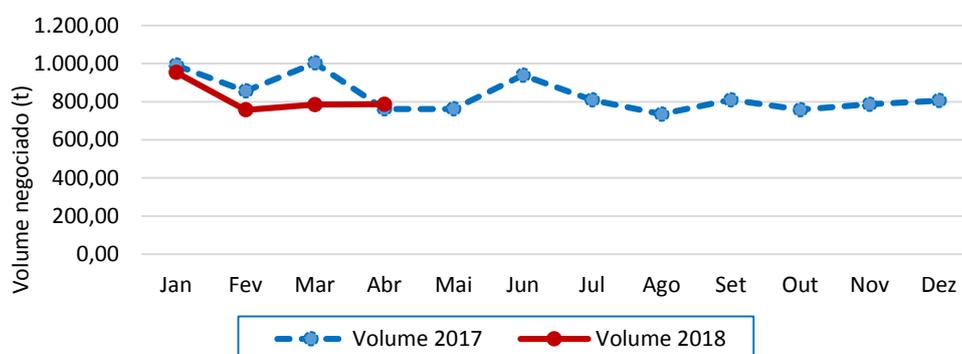
No mês de abril, a quantidade comercializada foi 3,1% maior à do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense, o volume total correspondeu a 585,5 toneladas (74,4%) negociadas a R\$ 1,27 milhão. Nos principais municípios, 48,4% do volume total veio de Jacinto Machado; 11%, de Luiz Alves e 7,1%, de Biguaçu. Estes municípios, juntos, somam cerca de 389,1 toneladas, gerando 59,4%, ou seja, R\$ 594,74 mil da fruta comercializada no entreposto (Gráfico 5).

No entreposto, houve aumento de 0,2% no volume total ofertado em relação ao do mês anterior. A fruta paulista reduziu sua participação em 3,4%, passando de 199,3 toneladas, em março, para 192,5 toneladas, em abril, representando 24,5% do volume comercializado pela Ceasa (Gráfico 5).



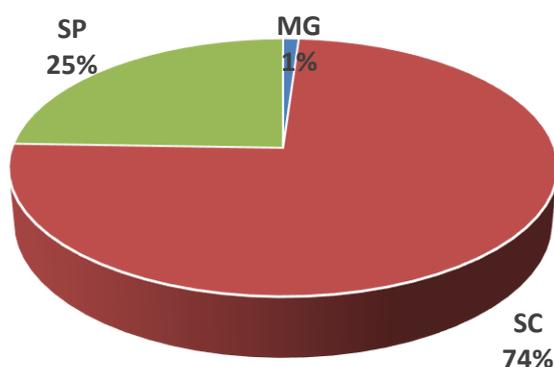
**Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado da banana comercializada na Ceasa/SC - 2017 e entre jan. e abr. de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) de banana comercializada na Ceasa/SC - 2017 e entre jan. e abr. de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em abril de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de abril de 2018 foi de 3.338,2 toneladas (Gráfico 6). Em termos de volume comercializado, há certa estabilização do comportamento, até o mês atual apresenta volumes semelhantes aos meses correspondentes de 2017, no entanto, de 22% em relação ao mês anterior. A movimentação no mês em análise resultou, em valores arrecadados, em aproximadamente R\$ 3,6 milhões.

Avaliando comparativamente o conjunto dos meses desde o início de 2017, o preço médio, em 2018, apresentou-se superior ao do ano anterior e com estabilidade. Cabe ressaltar que os preços praticados em 2017 estavam bem abaixo da média de anos anteriores, alcançando valores de R\$ 0,60/kg, inferior, em muitos meses, a R\$ 1,00/kg (Gráf. 7), a considerar do início deste ano.

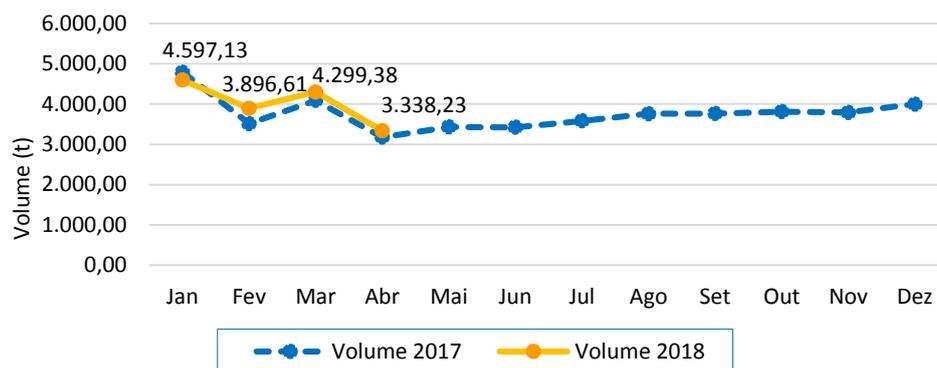
Neste ano, está havendo uma readequação dos preços em função da diminuição da área de plantio e conseqüente diminuição da produção. A tabela abaixo mostra retração na área cultivada e conseqüente queda de produção (-9,2% e -26,4%) em relação a 2017, respectivamente na primeira e terceira safra, dados IBGE. Esta diminuição poderá repercutir diretamente na oferta do produto em alguns momentos neste ano. A produção catarinense participou com mais 17% no fornecimento do produto na Ceasa/SC em abril, sendo o Rio Grande do Sul o principal fornecedor, com 83% (Gráf. 8).

**Tabela 4 - Batata, área, produção - safras 2017 e estimativas 2018**

Produtos agrícolas	Brasil – IBGE – Abril 2018			Produção (t)		
	Safra 2017	Safra 2018	Var. %	Safra 2017	Safra 2018	Var. %
Batata-inglesa 1ª safra	66 551	62 377	-6.3	1 968 761	1 786 983	-9.2
Batata-inglesa 2ª safra	42 480	40 627	-4.4	1 233 004	1 209 078	-1.9
Batata-inglesa 3ª safra	31 322	22 535	-28.1	1 078 032	793 920	-26.4

Fonte: IBGE, abr. /2018.

Com respeito à origem do produto produzido no estado, os municípios de São Joaquim, Capão Alto e Criciúma foram os três maiores fornecedores em abril.



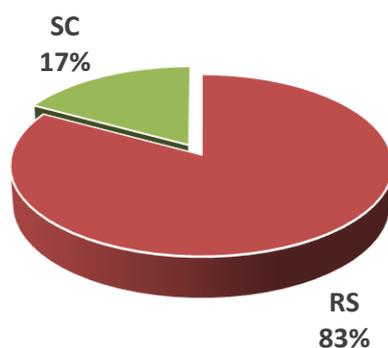
**Gráfico 6 – Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2017 e jan./abr. de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 7 – Evolução mensal do preço médio ponderado da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2017 e jan./abr. de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC em abril de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de abril de 2018 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.390,50 t, apresentando um crescimento de 6,7% em relação ao mês anterior, quando 1.297,20 t foram comercializadas. O valor deste volume foi de R\$ 2.016.159,60, com preço médio de R\$ 1,48/kg, o que significou 2,02% acima do preço médio ponderado do mês anterior.

No período, o valor financeiro do volume comercializado teve crescimento de 6,71% em relação ao do mês anterior, puxado pelo maior volume comercializado e por uma pequena melhoria no preço (Gráficos 9 e 10).

A cebola é uma hortaliça que se destaca entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. A comercialização da safra catarinense 2017/18 propiciou a retomada da participação da produção catarinense no volume do produto comercializado nessa central. Desta forma, a Ceasa/SC, unidade de São José, volta aos patamares históricos de desempenho na comercialização da cebola originária de SC. O volume de comercialização atingido pela produção catarinense registrou uma pequena e insignificante redução na unidade, passando de praticamente 100% para 98% de março a abril de 2018.

No que concerne aos preços de atacado na Ceasa/SC (Gráf. 11), o mês em referência apresentou, em comparação ao mês anterior, crescimento de 2,02% no preço médio mensal ponderado.

A unidade da Ceasa/SC desempenha papel importante na viabilização do escoamento da produção da cebola produzida no estado, especialmente por ser balizadora de preços para os produtores e o atacado em geral. Este espaço é importante canal de acesso ao mercado para os produtores, cujo número supera 8.000 em Santa Catarina, basicamente agricultores familiares, que têm sua renda fortemente baseada na produção dessa hortaliça.

O volume da hortaliça originária de Santa Catarina comercializado na Ceasa/SC Unidade de São José, teve como principais municípios fornecedores Angelina, Águas Mornas, Ituporanga, São Bonifácio, Rancho Queimado, Antônio Carlos, Bom Retiro, Leoberto Leal, São Pedro de Alcântara e Curitibanos, que no conjunto, forneceram 93,73% do total comercializado (Tabela 5).

**Tabela 5 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – abr. 2018**

Município	Volume (kg)	%
Alfredo Wagner	613.200,00	44,93
Angelina	211.500,00	15,50
Mornas	72.600,00	5,31
Ituporanga	21.100,00	1,55
São Bonifácio	42.600,00	3,12
Rancho Queimado	129.400,00	9,48
Antonio Carlos	32.100,00	2,35
Bom Retiro	80.400,00	5,89
Leoberto Leal	45.700,00	3,35
São Pedro de Alcântara	52.000,00	3,80
Curitibanos	19.600,00	1,44
Demais municípios	44.600,00	3,27
<b>Total</b>	<b>1.365.300</b>	<b>100,00</b>

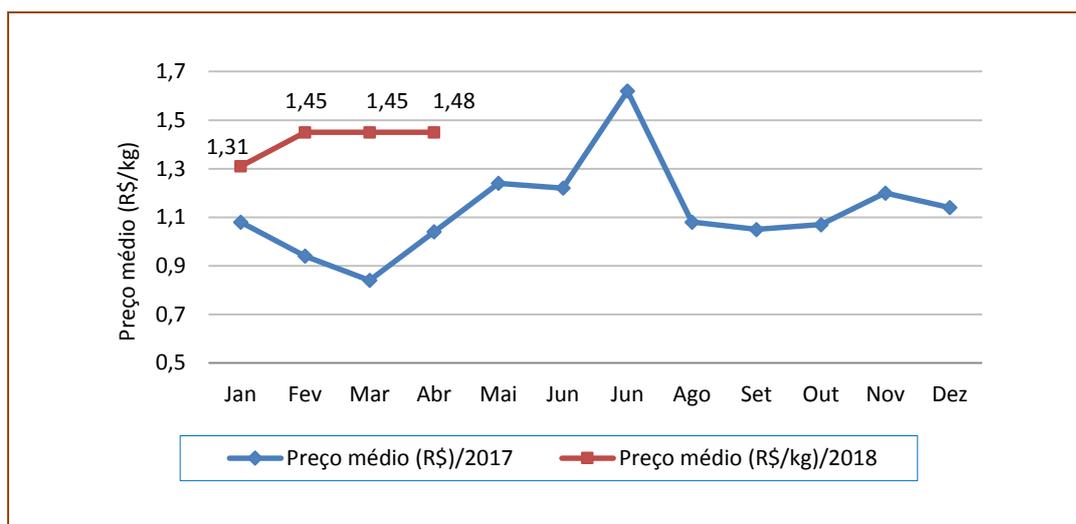
Fonte: Ceasa/SC.

A participação quantitativa de Santa Catarina e de outros estados da Federação no abastecimento da cebola na Ceasa/SC, em volume e no período de janeiro a dezembro de 2017 e jan./abr. de 2018 pode ser vista na tabela 6.

**Tabela 6 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – De jan./dez. 2017 e jan./abr. 2018**

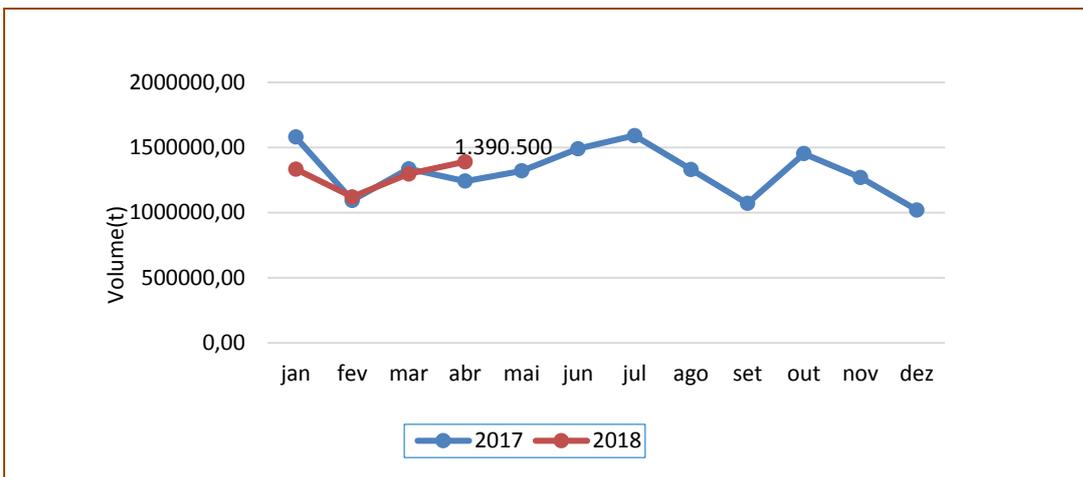
Vol./toneladas	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Total
2017	11.572,5	418,4	1.361	1.138,6	55,0	152,98	270,3	1.044,2	16.012,91
2018	5.030,27	11,20	14,50	1,20	7,6	9,90	62,06	0,00	5.136,73

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 9 – Evolução mensal do preço médio ponderado de atacado da cebola comercializada na Ceasa/SC - 2017 e jan./abr. 2018**

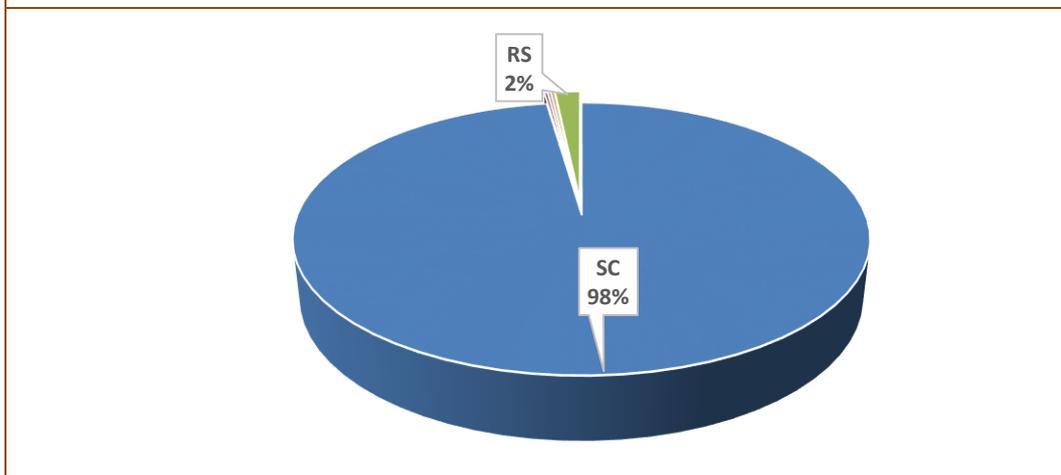
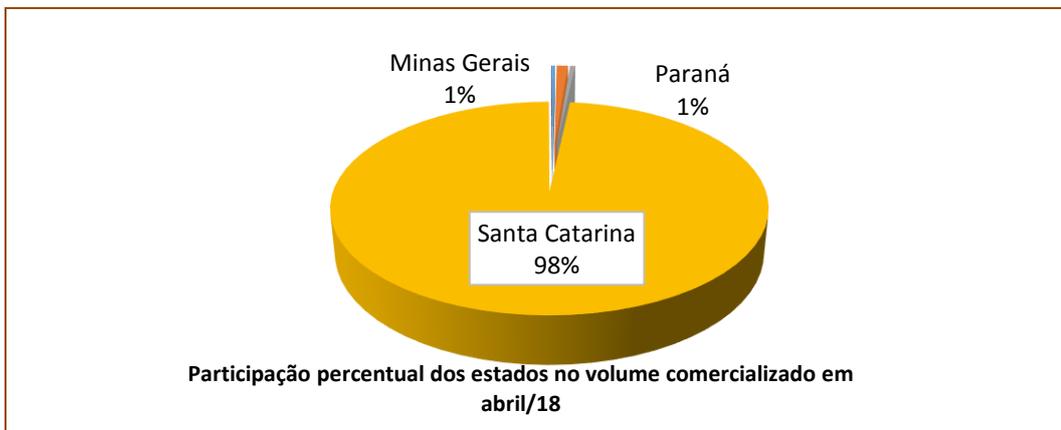
Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 10 – Evolução do volume (t) mensal de cebola comercializada na Ceasa/SC - 2017 e jan./abr. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

Conforme os dados da área de estatística da unidade (Gráfico 13), nos meses de janeiro e abril de 2018, 98% da cebola comercializada na unidade teve origem em Santa Catarina. Ou seja, os produtores catarinenses comercializaram 5.030,27 t da hortaliça nesse canal de comercialização. Portanto, apenas 2% do volume comercializado no quadrimestre veio de outros estados.



**Gráfico 11 – Distribuição percentual da origem da cebola comercializada na Ceasa/SC acumulado de jan./abril. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Maçã



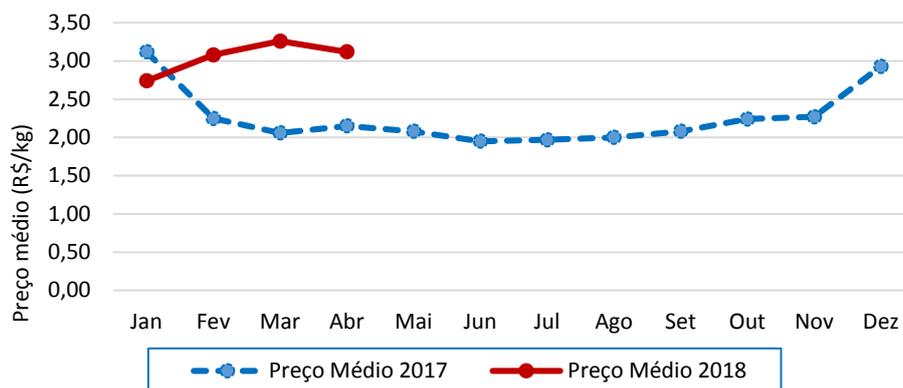
O volume de maçã comercializado no mês de abril de 2018 no atacado da Ceasa/SC foi de 704,54 toneladas, 21,7% a menos que no mesmo mês em 2017, representando um valor negociado em torno de R\$ 2,19 milhões, com aumento de 13,6% nos valores comercializados em relação a abril do ano anterior (Gráfico 12).

O preço médio da maçã foi de R\$ 3,12 o quilo. O preço médio da maçã foi de R\$ 56,16 a caixa de 18 quilos, assim distribuído: R\$ 57,24 a caixa de 18 quilos para a maçã Fuji e R\$ 55,08 para a maçã Gala (Gráfico 13).

No entreposto, o preço médio da fruta, valorizado no primeiro trimestre, reverte a tendência em abril, com aumento da oferta, ocasionando desvalorização de 4,3% nas cotações em relação ao mês anterior. Houve redução de 14,7% nas cotações da maçã Fuji, enquanto houve valorização de 9,4% no preço da maçã gala, em relação ao mês de março. Para o mês de abril, o preço médio da fruta, no atacado, está 45% maior que mesmo período no ano de 2017; há, porém, muita fruta cat. 3, miúda, negociada por menos de R\$ 51,25 a caixa de 18 quilos.

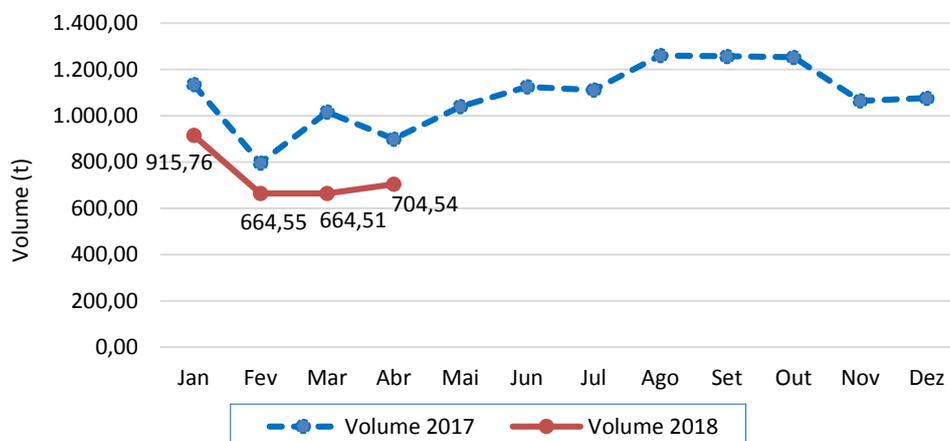
Em abril de 2018, a quantidade comercializada da fruta de origem catarinense foi de 584,1 toneladas, gerando um valor de aproximadamente R\$ 865 mil. Desse volume, 54% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 23%, de Urubici; 8%, de Fraiburgo; 7%, de Pinheiro Preto; 6%, de Videira; 1%, de Bom Jardim da Serra e 1%, de Urupema (Gráfico 14).

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC e os valores ali arrecadados foram 6% maiores que no mês anterior. A maçã gaúcha reduziu sua participação em 31,5%, passando de 116,5 toneladas em março, para 79,8 toneladas em abril, representando 11% do volume total. Já a maçã catarinense ampliou sua participação no mercado em 20%, passando de 486,9 toneladas, em março, para 584,1 toneladas, em abril, contribuindo com 83% do volume total de abastecimento da Ceasa.



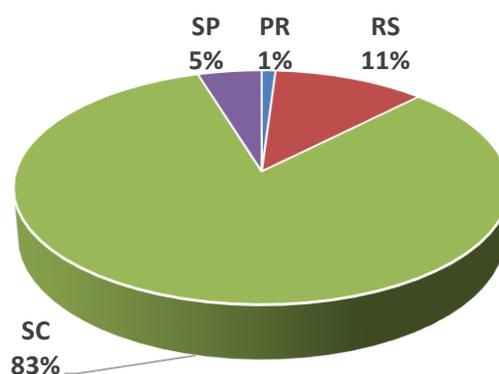
**Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado da maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 e jan./abr. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 13 – Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 e jan./abr. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em abr. /2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Tomate longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de abril de 2018, foi de 2.819 toneladas, ou 8,04% a mais que no mês correspondente de 2017. No entanto, desde janeiro deste ano, os volumes se apresentaram menores nesta central em relação aos meses de 2017. O volume comercializado representou, no mês, um valor de R\$ 3.833.840,00, a um preço de R\$ 1,36/kg (gráficos 15 e 16).

De uma maneira geral, o comportamento climático se reflete nos produtos olerícolas. Uma cultura particularmente afetada pelo clima e a logística de comercialização é o tomate. Relevante entre suas características é a capacidade de produção todos os meses do ano, o que se explica pelas inúmeras microrregiões propícias. Outro aspecto é a sua alta perecibilidade sob condições desfavoráveis, o que exige um planejamento eficaz, que compreende, desde a produção no meio agrícola, sua distribuição até os centros localizados perto dos consumidores, e as condições climáticas da região consumidora. Todos estes fatores afetam a oscilação dos preços na Central.

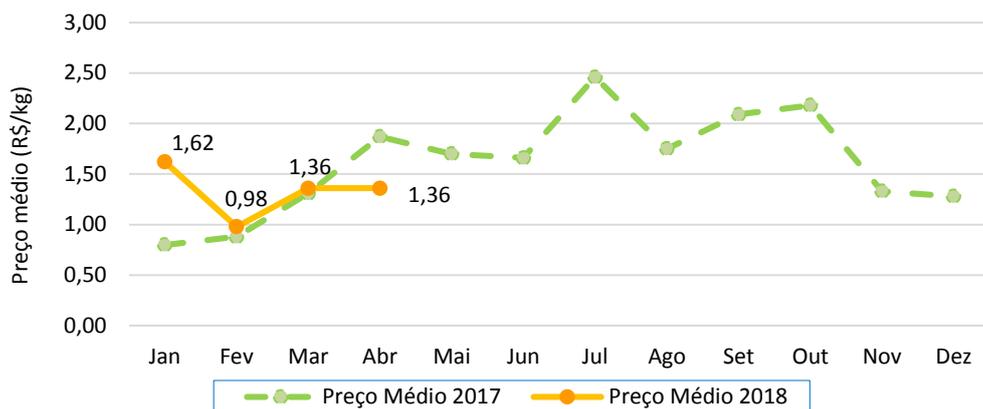
Em abril se finaliza a colheita da safra de verão em algumas regiões produtoras importantes, como Itapeva (SP) e Caçador (SC), fornecedoras do Ceagesp (HF-Cepea/USP<sup>2</sup>). Este fato, de certa forma se reflete na Ceasa/SC.

A comercialização, nesta Central, do produto originário do estado desde novembro de 2017 tem sido significativa, naquele mês a participação foi de 44% do volume comercializado, no mês atual, abril 2018, segue forte a participação do produto Catarinense, alcançando 82% (Gráf. 17).

Por outro lado, a participação de outros estados diminui consideravelmente no verão, e quanto a produção catarinense se intensifica. Em função da sazonalidade, esta participação deverá diminuir daqui para a frente. Santo Amaro da Imperatriz, Angelina e Rancho Queimado são os principais fornecedores, conforme quadro de origem (Gráf. 17).

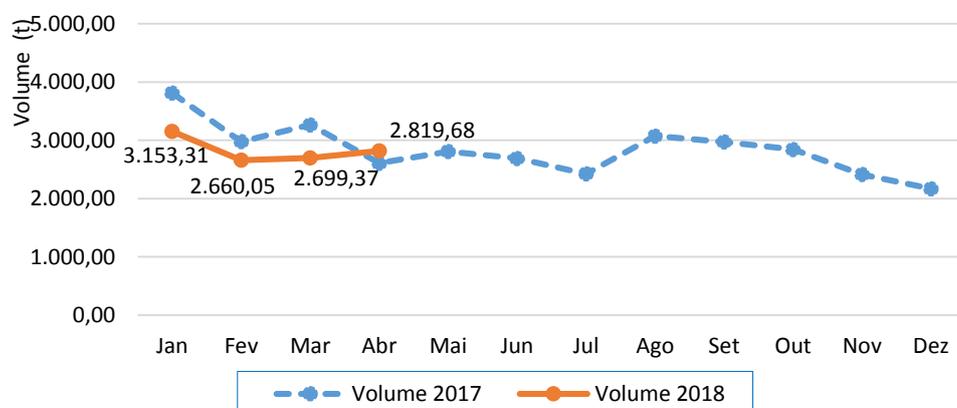
---

<sup>2</sup> <http://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-calor-em-excesso-acelera-colheita-em-mogi-guacu-1.aspx>



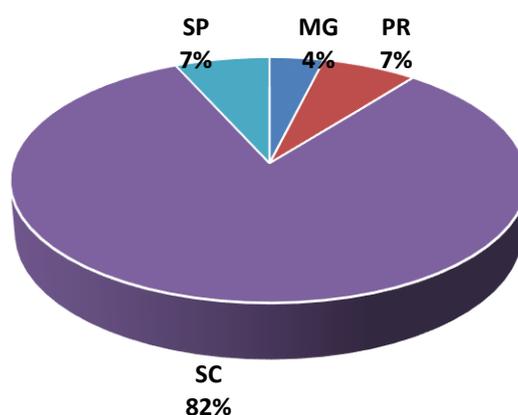
**Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio ponderado do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2017 e jan./abr. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) de tomate comercializado na Ceasa/SC – 2017 e jan./abr. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 17 – Distribuição percentual do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em abril de 2018 por volume e origem.**

Fonte: Ceasa/SC.

## Produto em destaque

### Cenoura



A cenoura – *Daucus carota* - é uma hortaliça que pertence ao grupo das raízes tuberosas, ou seja, raízes que acumulam substâncias nutritivas de reserva, geralmente utilizadas na alimentação humana. É a principal representante da família *apiaceae*, mesma família da salsa, do coentro, da mandioquinha-salsa, do funcho e da erva-doce.

Originária de áreas temperadas da Ásia Central, é uma hortaliça caracterizada pelo clima frio. Embora produza melhor em clima ameno, nos últimos anos, devido ao desenvolvimento de cultivares tolerantes ao calor e com resistência às principais doenças das folhagens, principalmente a queima das folhas, o plantio da cenoura se expandiu em regiões mais quentes, como Bahia e Goiás.<sup>3</sup>

A produção nacional de sementes de cenoura a partir do lançamento da cultivar *brasília* possibilitou a redução do uso de agrotóxicos na cultura, diminuindo de forma significativa os custos de produção e permitindo maior rentabilidade da cultura por unidade de área.<sup>4</sup> O lançamento posterior das cultivares *alvorada* e *esplanada*, com teores de carotenoides mais altos, veio atender às exigências do mercado consumidor que, embora procure por um produto de menor tamanho, espera encontrá-lo associado a um maior valor nutritivo.

Para o consumo *in natura*, o mercado consumidor brasileiro tem preferência por raízes de formato cilíndrico, firmes, lisas, uniformes, com coloração alaranjada pronunciada, pequena diferenciação entre as cores do xilema e do floema e sem defeitos de formação, tais como rachaduras e bifurcações. Não devem apresentar pigmentação roxa ou verde na parte superior (ombro); o comprimento e o diâmetro devem variar de 15 a 20 cm e de 3 a 4 cm, respectivamente.<sup>5</sup>

Além do consumo *in natura*, as raízes também são empregadas como matéria prima nas indústrias de processamento de alimentos, que as comercializam na forma “Cenouretes” e “Catetinhos” (minicenouras).<sup>6</sup> Também podem ser processadas em cubos, em rodela, raladas ou transformadas em forma de salada de legumes, alimentos infantis e sopas instantâneas.<sup>7</sup>

Uma inovação recente do mercado é a introdução de cultivares de cenouras coloridas (roxas, vermelhas, cremes, brancas), diferentes das raízes tradicionais que costumam ser cilíndricas. As novas são mais alongadas e mais finas.<sup>8</sup> De acordo com Nascimento et al.

---

<sup>3</sup> VIEIRA, J.V. et al. A cultura da cenoura I Embrapa Brasília: *Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia*, 1999. 77 p. : 16 cm. (Coleção Plantar: 43).

<sup>4</sup> VILELA, N.J.; BORGES, I. O. Retrospectiva e situação atual da cenoura no Brasil. *Circular Técnica 59* – Embrapa Hortaliças. Brasília DF, 2008.

<sup>5</sup> FILGUEIRA FAR. Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, UFV. 2000 402p.; LANA M.M. & VIEIRA J.V. (2000) Fisiologia e manuseio pós-colheita de cenoura. Brasília, Embrapa Hortaliças. 15p.

<sup>6</sup> LANA, M.M.; et al. Cenourete e Catetinho: minicenouras brasileiras. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v.19, n.3, p.376-379, 2001

<sup>7</sup> FILGUEIRA FAR. *Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção de hortaliças*. 2 ed. Viçosa: UFV, 412 . 2003

<sup>8</sup> Hortifrúti. 2018. *Revista Campo & Negócios*. Uberlândia MG.

(2012)<sup>9</sup>, podemos separá-las, quanto à origem, em dois tipos: orientais/asiáticas e ocidentais. As plantas orientais apresentam raízes de coloração que vai do vermelho ao púrpura (presença de antocianina) ou amarelo. Já as cores predominantes nas raízes de cenoura ocidentais são laranja, amarelo, vermelho ou branco (ausência de pigmento).

A cenoura de cor alaranjada é fonte de betacaroteno, pigmento natural que atua como antioxidante. Antioxidantes são substâncias benéficas, capazes de reagir aos radicais livres e neutralizá-los, retardando o processo de morte celular em diversos órgãos do corpo humano, atuando na prevenção de algumas doenças e retardando o processo de envelhecimento.<sup>10</sup>

Dentre as hortaliças, a cenoura constitui-se em alimento de excelente qualidade, apresentando teores apreciáveis de vitamina A (1.100 µg 100 g<sup>-1</sup> de cenoura), nutriente importante para a visão, na prevenção da cegueira e da xeroftalmia (também conhecida como olho seco ou cegueira noturna). Também apresenta teores significativos de vitaminas B<sub>1</sub> e B<sub>2</sub> (60 e 50 µg 100 g<sup>-1</sup> de cenoura, respectivamente) e sais minerais, com destaque para o potássio, o cálcio e o fósforo.<sup>11</sup>

A cenoura é a quarta hortaliça mais consumida e está entre as dez hortaliças mais plantadas no Brasil, além de uma das mais consumidas no mundo<sup>12</sup>. Os dados levantados sobre a raiz asseguram ao Brasil a sétima posição entre os maiores produtores mundiais, logo após a Polônia.<sup>13</sup> Segundo o Anuário HF (2017), a cultura é a quinta maior em área cultivada entre hortifrúti no país.<sup>14</sup>

O consumo brasileiro é considerado baixo, cerca de quatro quilos/habitante ao ano. Ainda assim, o país é autossuficiente e só importa cenouras processadas. Em 2014, a importação somou 506,7 toneladas, enquanto a exportação, 3,35 mil toneladas. A receita somou US\$1,9 milhão.<sup>15</sup>

De acordo com o Anuário Brasileiro de Hortaliças (2017), a produção total de cenoura no país em 2015 foi de 760.600 toneladas. A área plantada e a produtividade média totalizaram 24.100 hectares e 31,6 toneladas/ha, respectivamente. Nesse mesmo ano, o valor total obtido foi de R\$156,120 milhões.<sup>16</sup>

Minas Gerais é o principal estado produtor da hortaliça, seguido por Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Bahia. Segundo dados do Levantamento Agropecuário de Santa Catarina (2003),<sup>17</sup> a produção no estado alcançou em torno de 6.312 t e um número de 1.023 produtores.

Na Ceasa/SC A cenoura é um dos produtos do grupo das hortaliças com maior volume comercializado. O comportamento de preços altos nos meses quentes e úmidos

---

<sup>9</sup> NASCIMENTO, W. M. et al. *Produção de sementes de cenoura*. Brasília: Embrapa. 2012.

<sup>10</sup> ZERAIK, M. L.; YARIWAKE, J. H. Extração de β-caroteno de cenouras: uma proposta para disciplinas experimentais de química. *Química Nova*, 31(5), 1.259-1.262. 2008.

<sup>11</sup> ALVES, S. S. V. et al. Qualidade de cenouras em diferentes densidades populacionais. *Rev. Ceres*, Viçosa, v. 57, n. 2, p. 218-223, abr. 2010.

<sup>12</sup> RESENDE, G.; BRAGA, M.B. Produtividade de cultivares e populações de cenoura em sistema orgânico de cultivo. *Hortic. Bras. Vitória da Conquista*, v. 32, n. 1, p. 102-106, mar. 2014.

<sup>13</sup> ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2017. Brazilian Vegetable Yearbook. Santa Cruz do Sul. Editora Gazeta Santa Cruz, 2016. 56 p.

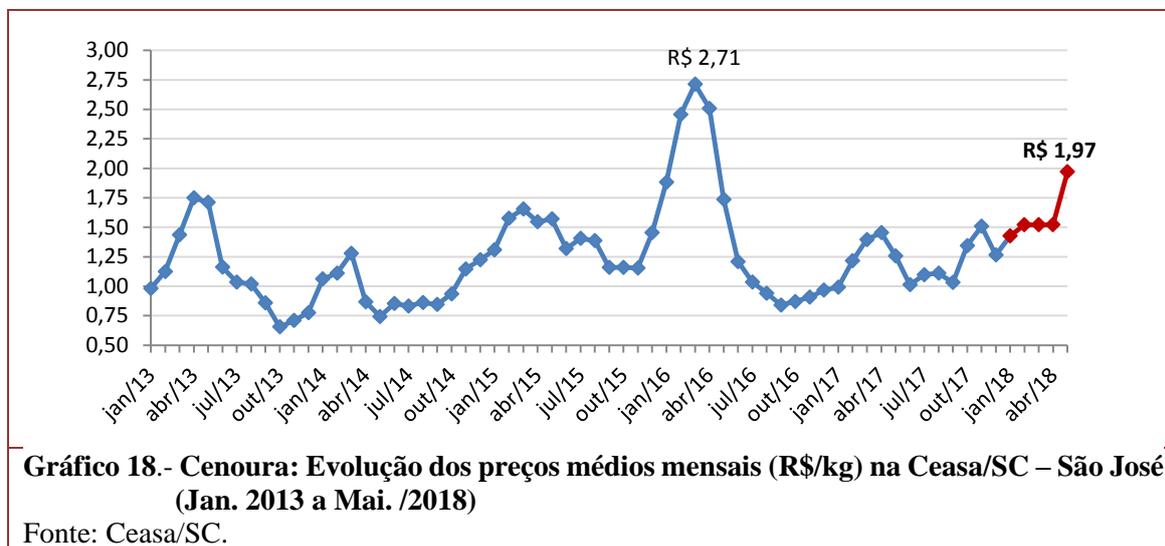
<sup>14</sup> ANUÁRIO HF 2017. *Revista Campo & Negócios*. Uberlândia- MG. 116 p.

<sup>15</sup> ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2015. Brazilian Vegetable Yearbook. Santa Cruz do Sul. Editora Gazeta Santa Cruz, 2015. 68 p.

<sup>16</sup> LAC (Levantamento Agropecuário de Santa Catarina). *Dados e informações do LAC*. Epagri/Cepa, 2003.

<sup>17</sup> ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS. 2016. Brazilian Vegetable Yearbook. Santa Cruz do Sul. Editora Gazeta Santa Cruz, 2016. 64 p.

(chuvosos) - que compreendem os meses de janeiro, fevereiro e março - se deve a condições climáticas desfavoráveis à cultura da cenoura, o que diminui a produtividade da hortaliça e sua oferta no mercado. Tanto o excesso de água como o calor podem ser prejudiciais à cultura, afetando sua produtividade.



**Gráfico 18.- Cenoura: Evolução dos preços médios mensais (R\$/kg) na Ceasa/SC – São José (Jan. 2013 a Mai. /2018)**

Fonte: Ceasa/SC.

Já o comportamento de preços baixos relativos aos meses mais frios e secos do ano decorre da grande oferta do produto no mercado, pois as condições climáticas são ideais para a cultura, o que eleva a produtividade, aumenta a produção e a oferta pressionando a desvalorização dos preços.

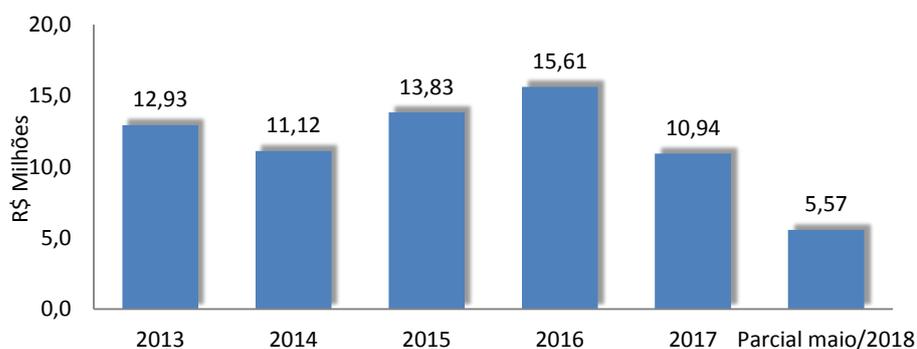
Os preços altos observados no primeiro semestre de 2016 (Gráfico 18), a valorização foi resultado da baixa oferta de raiz, decorrente das chuvas volumosas durante o plantio (setembro/15 a janeiro/2016) e a colheita (janeiro/2016 a julho/2016) no Rio Grande do Sul<sup>18</sup>. A oferta de cenoura para comercialização no mercado esteve abaixo do esperado o que estimulou a elevação dos preços, principalmente entre os meses de janeiro a abril.

Em 2016, os meses de fevereiro a abril apresentaram os maiores preços médios mensais no mercado nos últimos cinco anos. No mês de março de 2016 chegou a R\$ 2,71/kg, o maior preço médio do período em análise. No entanto, a alta produtividade no inverno de 2016 resultou em excedente oferta e, portanto, em queda de preços no segundo semestre.

De janeiro a abril de 2018, os preços mantiveram-se estáveis. No mês de maio, porém, ocorreu um aumento de 29,6% no preço do quilograma da cenoura em relação ao do mês anterior, chegando a R\$ 1,97/kg.

<sup>18</sup> Anuário Hf Brasil 2016/2017. Brasil Hortifruti. Edição Especial. Ano 15 – Nº 163. Dez 2016 – Jan 2017. 54 p.

<sup>18</sup> <http://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/retrospectiva-2016-perspectivas-2017.aspx>



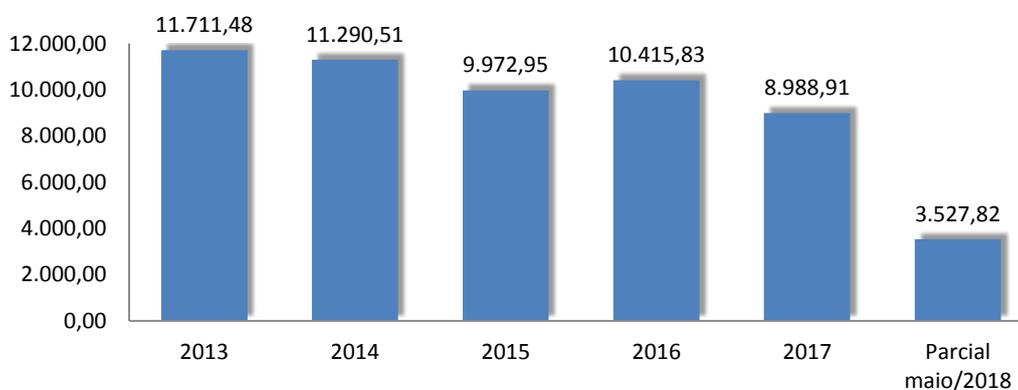
**Gráfico 19. Cenoura - Valores negociados (R\$ milhões) na Ceasa/SC – São José (jan. 2013 a mai./2018)**

Fonte: Ceasa/SC.

Em 2014, o agronegócio da cenoura era desfavorável. Apresentava produção reduzida nas principais regiões produtivas do Brasil, devido a dois fatores determinantes: condições climáticas não favoráveis à cultura e valores de comercialização baixos. O clima mais favorável em 2015, após uma seca histórica nas principais regiões produtoras da hortalça (Centro-Oeste e Sudeste), resultou na recuperação do mercado através da boa rentabilidade obtida em 2015.

O ano de 2016 repetiu o mesmo parâmetro de 2015, com elevação dos valores arrecadados, ou seja, 12,9% em relação ao ano anterior. Esses valores positivos, os mais altos dos últimos cinco anos, se devem à expressividade com a qual os preços médios se comportaram de janeiro a maio de 2016 e ao aumento de 4,4% no volume comercializado em relação ao ano anterior.

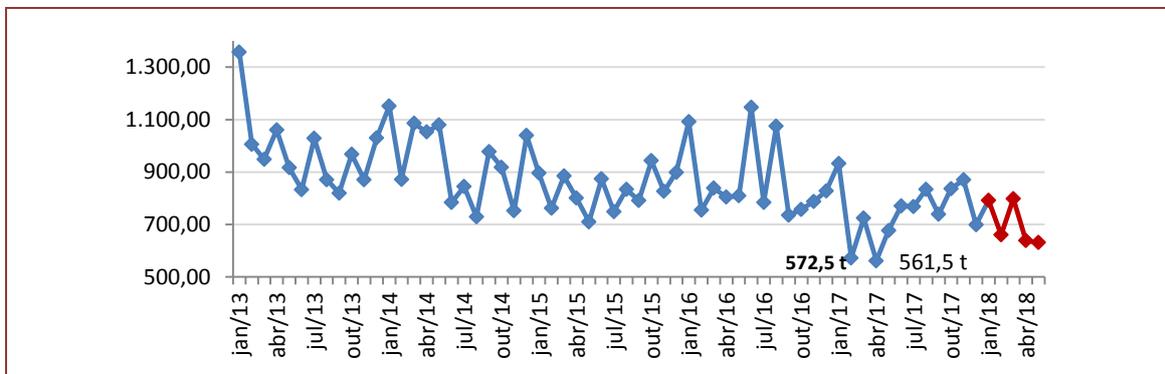
Em 2017, os valores negociados com a comercialização da hortalça reduziram-se em aproximadamente 30%, constituindo o mais baixo dos últimos cinco anos. O fato se explica pelo menor volume movimentado entre 2013 e 2017 - com perdas de 13,7% em relação ao ano anterior - e pela menor remuneração pelo produto com a redução do preço médio ainda no inverno de 2016. Em 2018, os volumes movimentados até o mês de maio foram de 3.527,82 toneladas (Gráfico 20), com negociação parcial de R\$ 5,57 milhões.



**Gráfico 20 - Cenoura: volumes movimentados (toneladas) na Ceasa/SC - São José (jan. 2013 a mai./2018)**

Fonte: Ceasa/SC.

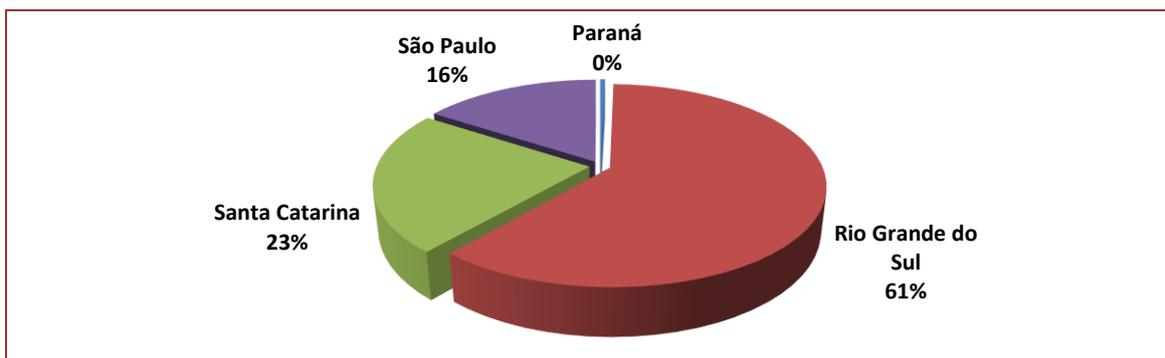
Quanto ao volume movimentado pelo mercado Ceasa/SC entre 2013 e maio de 2018, há uma tendência de redução na quantidade comercializada no entreposto, mas com manutenção dos valores negociados.



**Gráfico 21 - Cenoura: evolução do volume (t) comercializado na Ceasa/SC - São José (jan. 2013 a mai./2018)**

Fonte: Ceasa/SC.

O abastecimento da Ceasa/SC-São José com a hortaliça é realizado, em grande parte, com cenouras provenientes do Rio Grande do Sul, com 402,8 toneladas de cenouras.



**Gráfico 22 - Cenoura: percentual de distribuição de origem dos volumes movimentados na Ceasa/SC - São José (fev./2018)**

Fonte: Ceasa/SC.

O município de Antônio Carlos em fevereiro (2018) contribuiu com 36,4 toneladas (24,2%), seguido por Urubici, com 31,9 toneladas (21,2%), e Águas Mornas, com 26,8 toneladas (17,8%). A soma dos três municípios corresponde a 63,2% do abastecimento originado em Santa Catarina.

**Para maiores informações entrar em contato com:**

Ceasa/SC  
[www.ceasa.sc.gov.br](http://www.ceasa.sc.gov.br)  
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC  
Email: [andre@ceasa.sc.gov.br](mailto:andre@ceasa.sc.gov.br)  
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa  
[www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)  
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. –Epagri/Cepa  
Email: [rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)  
Tel.: (48) 3665-5448



**Apoio:** Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC